

O presente e o futuro: o olhar do futuro professor sobre o uso do *edublog*

Irene Moya Mata¹
Greice Westphal-Nardo²

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar a opinião de alunos que participaram de uma experiência educacional por meio do uso de um *blog* durante o ano letivo 2022-2023 em uma disciplina universitária. Os dados foram coletados a partir de uma proposta de reflexão final, a partir do *blog* da disciplina, e que todos os grupos de alunos tiveram que responder. Por meio de uma análise qualitativa, foram definidas cinco categorias: o *blog* como ferramenta de inovação educacional, o *blog* como ambiente significativo de aprendizagem, o *blog* como aprimoramento da competência digital, o *blog* como agente de avaliação formativa e compartilhada e propostas de melhoria. Os resultados demonstram grande satisfação quanto ao uso do *blog*, pois o consideram uma ferramenta de recurso didático inovador, que facilita o acompanhamento da disciplina e a reflexão sobre temas relacionados à Educação Física, o que de outra forma não seria possível; além de ser um excelente recurso como parte da avaliação formativa e compartilhada dos próprios alunos. No entanto, é uma ferramenta muito útil para implementar metodologias abertas e participativas que possibilitem lidar com conteúdos teóricos relevantes, sem implicar na redução do tempo de atividade motora.

Palavras-chave: *Blog*. Educação Superior. Formação Inicial de Professores. Ensino Fundamental. Ferramentas Digitais/Internet.

Opinion of the future teacher of Primary Education in the use of the *edublog*

Abstract: This paper examines the feedback of students who participated in an educational experience utilizing a blog during the 2022-2023 academic year in a university course. The data was gathered through a final reflection assignment posted on the subject's blog, which required all student groups to respond. Employing qualitative analysis, five categories were identified: the blog as an educational innovation tool, the blog as a meaningful learning environment, the blog as an enhancer of digital competence, the blog as a formative and collaborative evaluation agent, and suggestions for improvement. The findings reveal high levels of satisfaction with the blog implementation. Students perceive it as an innovative pedagogical resource that facilitates their engagement with the course and enables them to reflect upon topics related to Physical Education that would otherwise be

¹ Doutora em Pesquisa e Desenvolvimento, professora da Universitat de València. E-mail: irene.moya@uv.es. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9428-5179>

² Doutora em Educação Física, Pesquisadora do Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: greicewes@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9107-0108>

challenging to explore. Additionally, the blog serves as a valuable tool for formative assessment and fosters a collaborative evaluation environment among students. In summary, the blog proves to be a highly useful instrument for implementing open and participatory methodologies that effectively address pertinent theoretical content within our course, without compromising the amount of time dedicated to physical activities.

Keywords: Blog. Higher education. Initial Teacher Training. Primary education. Digital tools/Internet.

El presente y el futuro: la mirada del futuro profesor sobre el uso del edublog

Resumen: En este trabajo se analiza la opinión del alumnado que ha participado en una experiencia educativa mediante el uso de un *blog* durante el curso académico 2022-2023 en una asignatura universitaria. Los datos se recogieron a partir de una reflexión final propuesta, desde el *blog* de la asignatura, y que todos los grupos de alumnado debían contestar. A través de un análisis cualitativo se definieron cinco categorías: el *blog* como herramienta de innovación educativa, el *blog* como entorno de aprendizaje significativo, el *blog* como mejora de la competencia digital, el *blog* como agente de evaluación formativa y compartida, y propuestas de mejora. Los resultados evidencian una gran satisfacción en cuanto al uso del *blog*, ya que lo consideran un recurso didáctico innovador, que facilita el seguimiento de la asignatura y reflexionar en temáticas relacionadas con la Educación Física, que de otra manera no sería posible; además de un gran recurso como parte de la evaluación formativa y compartida del propio alumnado. En definitiva, una herramienta de gran utilidad para implementar metodologías abiertas y participativas que hagan posible tratar contenidos teóricos relevantes en nuestra materia, sin que eso implique una reducción del tiempo de actividad motruido.

Palabras clave: *Blog*. Educación Superior. Formación Inicial del Profesorado. Educación Primaria. Herramientas digitales/Internet.

1 Introdução

Os avanços tecnológicos levaram a transformações sociais radicais que exigem um aprendizado mais flexível, diversificado e aberto. Autores como Jackson (2016) introduzem o conceito de ecologias de aprendizagem para se referir às características do que se aprende e como se aprende hoje. A influência de fatores como a conectividade em rede, o empoderamento dos alunos, a superação de barreiras geográficas e espaciais e a importância da aprendizagem não formal e informal está causando uma modificação na aprendizagem (JACKSON, 2016; MUÑOZ-CARRIL; GONZÁLEZ-SANMAMED; FUENTES-ABELED, 2019).

Os novos formatos de aprendizagem demandam uma ampliação tanto qualitativa quanto quantitativa das competências pedagógicas. Isso exige uma formação docente inicial e contínua que seja capaz de atender às demandas educacionais da sociedade em geral, assim como das necessidades específicas dos alunos.

É fundamental enfatizar a importância de criar espaços formativos inovadores, nos quais a tecnologia se torne uma ferramenta essencial para a aprendizagem durante a formação inicial de professores. Além disso, é de extrema importância promover a apropriação desses recursos, visando ao desenvolvimento profissional e à aprendizagem contínua dos docentes. Assim, existe uma grande preocupação pedagógica no uso das Tecnologias de Informação e

Comunicação (TIC) para utilizações mais formativas, ao serviço da aprendizagem e da aquisição de conhecimentos, mais do que no domínio do funcionamento dos dispositivos tecnológicos e suas utilidades. E, assim, transformar as TIC em Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento (TAC).

Os *blogs* desempenham um papel significativo no processo de treinamento, sendo amplamente reconhecidos por suas contribuições. O valor dos *blogs* como ferramentas de aprendizagem tem sido apontado em diversos estudos que também têm mostrado sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades digitais (PINYA; TUR; ROSSELLÓ, 2016). A maior parte das pesquisas sobre *blogs* tem se concentrado em seu uso, aceitação e impacto no aprendizado de universitários (GARCIA; MOIZER; WILKINS; HADDOUD, 2019).

A literatura acadêmica aborda extensivamente as potencialidades e desafios dos projetos colaborativos vinculados a *blogs* (CHO; LIM; LEE, 2017) e sobre sua importância significativa na criação e manutenção de redes colaborativas de aprendizagem, bem como no estímulo à reflexão (KHAN, 2016). No contexto espanhol, também foram realizados vários estudos sobre o uso de *blogs* no Ensino Superior, como ferramenta de reflexão, especialmente na formação de professores (MARIN-DIAZ; GOMEZ-PARRA, 2015; MOLINA ALVENTOSA; VALENCIA-PERIS; SUÁREZ-GUERRERO, 2015; MOLINA; VALENCIA-PERIS; GÓMEZ-GONZALVO, 2016; MOYA-MATA; LIZANDRA, 2021; MUÑOZ-CARRIL; GONZÁLEZ-SANMAMED; FUENTES-ABELED, 2019).

De acordo com o estudo de Molina et al. (2015), o uso de *edublogs* no Ensino Superior é um bom recurso pelos seguintes motivos: (1) pode representar um estímulo à participação de alunos que não costumam intervir em sala de aula; (2) permite divulgar as interações didáticas que ocorrem entre professores e alunos, e entre estes últimos; e (3) promove a participação reflexiva e responsável do corpo discente ao fazer suas contribuições e julgar as dos outros. Embora tenhamos consciência de que o envolvimento no desenvolvimento do *blog* não é igual para todos os alunos e, por vezes, o volume de atividade gerado no *blog* pode exceder a capacidade de supervisão do corpo docente e gerar insegurança sobre a aprendizagem criada.

Com este estudo pretendemos aprofundar a opinião dos alunos sobre a utilização do *blog* na universidade, através de uma proposta educativa inovadora, que procura ir para além da análise das ferramentas tecnológicas, descobrindo como os alunos representam a sua atividade de aprendizagem através dos *blogs* como uma ferramenta 2.0.

Assim, o objetivo principal do nosso estudo foi conhecer a percepção que os alunos envolvidos numa experiência inovadora, desenvolvida durante um ano letivo, tiveram relativamente à utilização didática de um *blog* pedagógico numa disciplina universitária. Para isso, recorremos a uma análise qualitativa das suas respostas a uma das questões que continham o *blog* onde foram convidados a avaliá-lo.

2 Contexto e característica da experiência

Esta experiência de inovação educacional baseada na criação e utilização de um *edublog* (Figura 1) foi desenvolvida na disciplina: “Didática da Educação Física no Ensino Primário”, de natureza obrigatória, do Mestrado em Educação Primária, da Universidade de Valência; e foi realizado com um grupo de 45 alunos, do 2º ano da referida Licenciatura.

Figura 1 – Página inicial do *edublog* da disciplina

Fonte: Elaborado pelos autores.

O *blog*, de acesso público e gratuito, tinha dois propósitos principais. Por um lado, pretendeu-se abordar numa perspectiva crítica certos aspetos sociais, alguns controversos, que moldam e configuram as práticas físico-desportivas, como as crenças e estereótipos de género, tanto na prática da atividade física e/ou desportiva como nas imagens que constam dos manuais de Educação Física do 1.º Ciclo (6-12 anos). Esses conteúdos, apesar de sua relevância social e valor educacional, muitas vezes são deixados de lado nas aulas de Educação Física. Portanto, considerou-se muito oportuno utilizá-los como espinha dorsal da proposta.

Por outro lado, buscou-se uma importante mudança metodológica que promovesse a aprendizagem autônoma, cooperativa e reflexiva dos universitários fora da sala de aula. Nesse sentido, um dos aspectos fundamentais que levamos em conta é que a simples introdução de recursos tecnológicos não confere à prática um sentido de renovação ou por si só transforma as relações que ocorrem nas escolas (Brown, 2005). Em muitos casos, como aponta Bates (2009), o uso dessas novas ferramentas significou apenas uma mudança de ambiente, mas não metodológica. As metodologias tradicionais, caracterizadas pela transmissão unidirecional do conhecimento pelos professores e pelo papel limitado atribuído aos alunos, continuaram a reger os processos de ensino-aprendizagem.

A inovação pensada pretendia romper com essa concepção tradicional de ensino e transformar os alunos em sujeitos ativos de sua aprendizagem de forma que o *blog* fosse concebido como um espaço de participação e interação entre todos os colegas e não apenas como um instrumento de transmissão de informações. Assim, a utilização de conteúdos que estimulassem a reflexão crítica, aliada à utilização do *blog* como espaço de debate, foi a combinação mais adequada para responder aos dois propósitos fundamentais da experiência.

Para isso, as reflexões foram apresentadas na seção correspondente do *blog* da disciplina, à medida que finalizava cada unidade temática, com o propósito de transcender o pensamento reflexivo e crítico dos alunos, para além do conteúdo apresentado em aula. Essas reflexões corresponderam a cada unidade temática, com exceção do tópico 5 sobre programação em Educação Física, por ser objeto de um trabalho escrito da disciplina (Tabela 1). Toda esta informação foi também dada a conhecer aos alunos no guia pedagógico da disciplina, no início do ano letivo.

Tabela 1. Relação entre as unidades temáticas da disciplina e as reflexões dos alunos.

Unidades Temáticas	Reflexões dos alunos
Tópico 1. Educação Física e seu valor educacional	RF-1. História de vida em grupo
Tópico 2. Evolução histórica e tendências da Educação Física	RF-2. Educação física na história
Tópico 3. O currículo de Educação Física no Ensino Fundamental	RF-3. Análise do currículo oculto na Educação Física.
Tópico 4. Didática da Educação Física	RF-4. Modelos pedagógicos em Educação Física
Tópico 6. Conhecimentos básicos e Educação Física	RF-5. Conhecimentos básicos e Educação Física
Avaliação do <i>blog</i>	RF-6. Avaliação x Qualificação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que diz respeito à avaliação, esta representou 30% da nota total da disciplina e os alunos tiveram que justificar cada uma das reflexões com evidências científicas e disponibilizar algum recurso educativo digital: imagem, vídeo, página web, etc., que complementa a reflexão. Ao final da experiência, os alunos tiveram que coavaliar os *blogs* de outros dois colegas, indicados pelo professor, para garantir que todos os *blogs* fossem coavaliados por pelo menos 2 grupos diferentes, com base em uma rubrica também apresentada no início do curso. A autoavaliação própria com base na participação no *blog*, justificando a nota que consideravam merecida, com base nos critérios propostos e negociados no início do curso: envolvimento no *blog*, contribuições periódicas e regulares, qualidade da redação, originalidade das contribuições, correção ortográfica e gramatical, interação com outros colegas e fundamentação das contribuições.

Antes de iniciar a proposta de inovação educacional com os alunos, realizamos uma pequena pesquisa sobre seus conhecimentos e experiência com o uso do *blog*, verificando que, em geral, os alunos não tinham experiência com *blogs* ou com a plataforma *blogger* (Tabela 2).

Tabela 2. Experiência prévia do uso do *blog* nos alunos.

PERGUNTA	NÃO	%	SIM	%
Experiência anterior usando o <i>blog</i>	32	76.2	10	23.8
Conhecimento da plataforma do <i>blogger</i>	37	88.1	5	11.9

Fonte: Elaborado pelas autoras

3 Metodologia

3.1 Coleta de dados e informantes

O instrumento de coleta de dados foi integrado ao *blog*, na reflexão final. As questões pediam aos alunos que fizessem uma avaliação do *blog* sob seu ponto de vista, apontando aspectos positivos e negativos de sua inserção na disciplina, adequação do percentual atribuído na nota geral, adequação das reflexões propostas e propostas de melhoria. Buscou-se uma redação suficientemente aberta que não condicionasse as respostas dos alunos. Estas questões foram colocadas no último dia do curso, coincidindo com a sua avaliação e foram respondidas voluntariamente por um total de 38 alunos.

3.2 Procedimento de análise

A perspectiva metodológica adotada neste estudo foi qualitativa. Relativamente à análise dos dados e tendo em conta a sua natureza textual, procedeu-se a uma análise categórica de conteúdo, de natureza indutiva ou emergente, para preservar a referida textualidade. A análise categorial de conteúdo, segundo Pérez-Samaniego, Fuentes e Devís-Devís. (2011), permite extrair e comparar sistematicamente categorias temáticas de diferentes histórias, bem como estabelecer relações com questões teóricas para facilitar a compreensão dos dados.

Procedeu-se à identificação de unidades textuais que foram classificadas em unidades temáticas para posteriormente extrair categorias temáticas gerais através de um processo de indução analítica. Portanto, as categorias surgiram inteiramente das avaliações dos alunos e não partiram de nenhum sistema anterior.

4 Resultados

Nas avaliações feitas pelos alunos, foram encontradas unidades textuais que podemos distribuir em cinco categorias principais: o *blog* como ferramenta de inovação educacional, o *blog* como ambiente significativo de aprendizagem, o *blog* como aprimoramento da competência digital, o *blog* como agente de avaliação formativa e compartilhada e de propostas de melhoria. A análise qualitativa de cada uma dessas categorias é apresentada a seguir.

O blog como ferramenta de inovação educacional

Os alunos apontaram o uso do *blog* na disciplina como algo novo. Muitos afirmam nunca ter participado de um *blog*, alguns comentam a falta de experiência anterior na licenciatura e outros ainda apontam que nem sabiam o que era um *blog* no início do curso.

Sim, porque era uma ferramenta que eu desconhecia e achei muito interessante (A-17).

Sim, porque são formas inovadoras de aprender e até agora ninguém nos tinha ensinado na Faculdade (A-5).

Mas, uma vez vivenciada a experiência, reconhecem o valor pedagógico que esta ferramenta tem para o seu futuro como professores da etapa do Ensino Fundamental.

Sim, porque é uma ferramenta que eu não conhecia e é interessante saber como utilizá-la na minha prática docente (A-38).

O blog como ambiente de aprendizagem significativa

Além disso, os alunos valorizaram positivamente o uso do *blog* para poder relacionar a teoria com a prática e, assim, dar significado às sessões da disciplina; no entanto, foram solicitados a refletir sobre o que vivenciaram em sala de aula, e não apenas descrevê-lo como se fosse um diário.

Sim, porque nos fez refletir sobre o conteúdo das aulas práticas e achei muito interessante (A-10).

Sim, pois é uma ferramenta que permite captar os aspectos mais teóricos e práticos de forma visual e muito adequada (A-3).

O blog como melhoria da competência digital

Também foi encontrado no uso do *blog* uma oportunidade de adquirir maior competência digital e uso das TICs; já que a maioria dos alunos comenta que aprenderam a desenvolver diversas habilidades com o aplicativo, que antes não possuíam.

Sim, é uma forma diferente de trabalhar e se familiarizar com as TIC (A-8).

Sim, a verdade é que devo admitir que a princípio me pareceu uma má ideia já que não sou muito bom com as TIC, mas fazendo o *blog* do grupo, meus colegas me ensinaram muitas coisas relacionadas às TIC que eu não sabia (A-13).

O blog como agente de avaliação formativa e compartilhada

Além de ser uma boa opção para realizar a avaliação formativa e compartilhada através do *blog*, já que todos os grupos receberam *feedback* do *blog* que criaram, podendo aprimorá-lo com base nos comentários recebidos dos seus pares, antes de fechá-lo para ser avaliado pela professora.

Sim, porque quando terminei o *blog* achei que estava tudo completo. Mas com a coavaliação dos colegas eu vi que faltou coisas para colocar (A-17).

Sim, acho muito útil dar *feedback* e também ter tempo para melhorá-lo, antes de finalmente enviá-lo para a nota (A-27).

Propostas de melhoria

E, finalmente, podemos encontrar vários aspectos relacionados a propostas de melhoria do aluno. Há alunos que sugerem a necessidade de oferecer mais treinamento na criação de *blogs*, pois essa ferramenta é desconhecida para muitos, o que gera diversas dúvidas. Essas dúvidas não estão tanto relacionadas à criação em si, mas sim a como aprimorar e projetar o *blog* de maneira mais atrativa e original (já que era um item da rubrica de classificação do *blog* do grupo).

O que melhoraria o *blog* é se tivesse mais sessões de como criar e desenhar o *blog*, já que no começo ficamos muito perdidos (A-19).

No nosso caso, propomos como melhoria para o *blog* que tenhamos mais recursos sobre o funcionamento do blogueiro, achamos que falta informação (A-36).

Outra proposta de melhoria bastante difundida é o percentual atribuído ao *blog*; pois acham que 30% da nota final da disciplina é excessiva, e que 15%-20% seriam suficientes. Ou também reduzir o tempo destinado à preparação semanal do *blog*, para sessões mais práticas de Educação Física.

Eu vejo 30% como muito excessivo, um percentual menor seria mais adequado, e daria muito mais importância à parte prática, que no final das contas é o que nos interessa (A-12).

Embora nem todos os alunos enxergassem da mesma maneira e alguns achavam que 30% era uma porcentagem justa, devido ao trabalho que envolvia semanalmente.

Acho adequado porque é um trabalho que a gente tem dedicado tempo e esforço e merece um bom percentual (A-20).

5 Discussão e conclusões

Os resultados demonstram uma percepção muito favorável dos alunos sobre o uso do *blog* na disciplina. Esse resultado é semelhante a outras experiências realizadas em diferentes contextos e usos de *blogs*, onde os alunos são favoráveis ao seu uso, considerando-os como um recurso interessante, vantajoso, positivo, importante ou útil para o desenvolvimento de disciplinas universitárias (MOLINA *et al.*, 2016; COUTINHO, 2007).

Um dos aspectos a destacar neste trabalho é a percepção que os alunos têm sobre a metodologia utilizada. Como aponta Duart (2011), as TIC possibilitam romper com concepções unidirecionais de ensino e permitem que o aluno seja o protagonista de seu processo de aprendizagem por meio de espaços de reflexão e participação coletiva. No entanto, como já apontamos anteriormente, esses aspectos não são inerentes ao uso dessas ferramentas. Por isso, é fundamental adotar a sua utilização com coerência e sentido pedagógico, pois o “como” será o elemento que determinará se estamos a promover uma mudança real e profunda ou, pelo contrário, continuamos a fazer o mesmo de sempre, mas em um ambiente digital.

Apesar disso, alguns alunos do nosso estudo afirmam não ter experiência anterior na utilização de *blogs*, principalmente no Ensino Superior, mas também no seu cotidiano. O uso educacional dos *blogs*, por sua vez, gerou expectativas de aprendizagem, fato que coincide com o descrito em outros trabalhos (LORENZO *et al.*, 2011).

Os alunos reconhecem que o *blog* permite expandir e aprofundar os conteúdos da disciplina, fornecendo um acesso mais amplo às informações relacionadas. Além disso, a componente de participação ampliada de todos os alunos é uma abordagem inovadora na relação entre professor e estudantes, colocando-os em um papel ativo no processo educacional. A semelhança de outros estudos (COUTINHO, 2007; SHARMA; XIE, 2008), a nossa investigação tem conseguido confirmar esta dupla vertente: o *blog* enquanto elemento organizacional que permite aos alunos compreender melhor os temas, organizar melhor as ideias e consolidar os conhecimentos, mas também reconhecer o *blog* como um ponto de interação, ou seja, como uma ferramenta que suporta a participação social como motor de aprendizagem (MOYA-MATA; LIZANDRA, 2021).

Além disso, cabe destacar que o uso do *blog*, e das TIC em geral, permite ampliar os limites espaço-temporais da sala de aula, pois, como afirma Capllonch (2005), tornam-se uma ferramenta didática muito válida para lidar com conteúdos, conceitos conceituais e atitudinais que consideramos relevantes. Assim, podemos abordar aspectos sociais de grande importância em nosso campo como questões de gênero no esporte, estereótipos do corpo e seu tratamento ou os valores éticos das atividades físico-esportivas.

Dentre os aspectos negativos do uso de *blogs* pelos alunos, Sim e Hew (2010) associam as avaliações negativas dos alunos em relação ao uso do *blog* na universidade a fatores pessoais ou ambientais. Em nosso estudo, o desconhecimento do que era e como funcionava um *blog* gerou uma incerteza negativa em alguns alunos por acharem que era algo complicado/confuso. O desconhecimento ou confusão com a tecnologia são aspectos também considerados negativos em outros estudos (SHARMA; XIE, 2008). No entanto, são preconceitos que, com o uso, logo desaparecem, pois, a maioria dos alunos concorda que o *blog* é uma tecnologia fácil de usar, conforme indicado em outros trabalhos (Coutinho, 2007).

Por último, é importante referir que as potencialidades descritas podem ser perfeitamente exploradas para construir projetos interdisciplinares que nos permitam trabalhar de uma maneira global e não tão fragmentada. Conforme afirmam os alunos, esta experiência

tem implicado o trabalho de competências e habilidades muito diversas, para além da disciplina de educação física.

Assim, podemos concluir que a utilização do *blog* na educação física é perfeitamente viável e pode nos ajudar a melhorar a prática pedagógica em diversas áreas.

Por um lado, como demonstrado neste trabalho, o seu potencial para estimular o pensamento crítico e reflexivo, a troca de ideias e a aprendizagem cooperativa, tornam-no uma ferramenta útil para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que envolvam ativamente os alunos na aprendizagem. Por outro lado, a mudança metodológica que podemos gerar com seu uso nos permitirá abordar conteúdos teóricos relevantes para a Educação Física, sem que isso implique em diminuição do tempo de atividade motora. Assim, considerando essas possibilidades e benefícios, consideramos que é um recurso didático a ser levado em consideração pelos professores.

Referências

BATES, Tony. Promesas y mitos del aprendizaje virtual en la educación post-secundaria. *In*: CASTELLS, Manuel. (Ed.). **La sociedad red: una visión global**. Madrid: Alianza Editorial. 2009, p. 335-359.

BROWN, Sally. Assessments for learning. **Learning and teaching in higher education**, n. 1, p. 81-89. 2005.

CAPLLONCH, Bujosa. **Las Tecnologías de la Información y la Comunicación en la Educación Física de Primaria: estudio sobre sus posibilidades educativas** (Tesis doctoral inédita, Universidad de Barcelona, Barcelona, España). 2005.

CHO, Moon-Heum; LIM, Seongmi; LEE, Kyeonghwa. **Does documenting the regulation process on a blog enhance pre-service teachers' self- and co-regulation in a collaborative project?** *Australasian Journal of Educational Technology*, 8 abr. 2017.

COUTINHO, Clara Pereira. **Cooperative learning in higher education using we-blogs: A study with undergraduate students of education in Portugal**. En World multi-conference on systemics, cybernetic and informatics. Orlando (Estados Unidos), v. 1, p. 60-64, 2007.

DUART, Josep-Maria. La red en los procesos de enseñanza de la universidad. **Comunicar. Revista Científica de Comunicación y Educación**, n. 37, p. 10-13. 2011.

GARCIA, Elaine; MOIZER, Jonathan; WILKINS, Stephen; HADDOUD, Mohamed Yacine. Student learning in higher education through blogging in the classroom. **Computers & Education**, v. 136, p. 61-74. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2019.03.011>.

JACKSON, Norman. **Exploring learning ecologies**. London, UK: 2016.

KHAN, Atiya. Blog-based professional development of English teachers in Mumbai: The potential of innovative practice under scrutiny. **Australasian Journal of Educational Technology**, 5 dez. 2016.

LORENZO, Manuel; TRUJILLO, Juan Manuel; LORENZO, Rocío; Pérez, Eufrasio. Usos del Weblog en la universidad para la gestión de conocimiento y trabajo en red. **Pixel-bit. Revista de Medios y Educación**, n. 39, p. 141-154, 2011.

MARIN-DIAZ, Veronica; GOMEZ-PARRA, Elena. Edublogs in the Development of the European Higher Education Area: An Initiative in the Primary Education Degree Course at the University of Cordoba (Spain). **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 197, p. 2251–2256, jul. 2015.

MOLINA ALVENTOSA, Joan Pere; VALENCIA-PERIS, Alexandra; SUÁREZ-GUERRERO, Cristóbal. Percepción de los estudiantes de una experiencia de uso didáctico de blog docente en Educación Superior. **Educación XX1**, v. 19, n. 1, 11 nov. 2015.

MOLINA, Pere; VALENCIA-PERIS, Alexandra; GÓMEZ-GONZALVO, Fernando. Innovación docente en Educación Superior: edublogs, evaluación formativa y aprendizaje colaborativo. **Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 20, n. 2, p. 432–450, 1 set. 2016.

MOYA-MATA, Irene; LIZANDRA, Jorge. El uso de edublogs para el acompañamiento y tutorización del alumnado en educación superior: una experiencia en tiempos de pandemia. In: LÓPEZ-MENESES, Eloy *et al.* (Eds.). **Innovación universitaria Reformulaciones en la nueva educación**. 1. ed. Barcelona: Ediciones OCTAEDRO, S. L., v. 1, 2021, p. 1–55.

MUÑOZ-CARRIL, Pablo-César; GONZÁLEZ-SANMAMED, Mercedes; FUENTES-ABELEDÓ, Eduardo-José. Use of blogs for prospective early childhood teachers. **Educación XX1**, v. 23, n. 1, 25 out. 2019.

PÉREZ-SAMANIEGO, Víctor; FUENTES, Jorge; DEVÍS-DEVÍS, José. El análisis narrativo en la educación física y el deporte. **Movimiento**, v. 17, n. 4, p. 11-42. 2011.

PINYA, Carme; TUR, Gemma; ROSSELLÓ, Maria. Rosa. Los blogs en la formación docente inicial. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 42, n. 1, p. 223–233, 2016.

SHARMA, Priya; XIE, Ying. Student Experiences of Using Weblogs: An Exploratory Study. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, v. 12, n. 3-4, p. 137-156. 2008.

SIM, Jeffrey Wee Sing; HEW, Khe Foon. The use of weblogs in higher education settings: A review of empirical research. **Educational Research Review**, v. 5, n. 2, p. 151-163. 2010.

Contribuições da autoria

Autora 1: Contextualização; Revisão de Literatura; Escrita; Coleta de Dados

Autora 2: Revisão do texto; Adaptação às normas; Submissão do artigo a revista

Data de submissão: 28/06/2023

Data de aceite: 29/08/2023